

# Partidos pedem redação rápida da Constituição

4 MAR 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

A conclusão rápida dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte é fundamental para o fortalecimento da democracia no País. O alerta foi feito em nota conjunta dos presidentes de 11 partidos políticos, que se reuniram para discutir a situação nacional. Participaram os presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães; do PFL, Marco Maciel; do PDS, Jarbas Passarinho; do PDT, Leonel Brizola; do PT, Olívio Dutra, do PTB, Afonso Camargo, representando Paiva Muniz; do PC do B, João Amazonas; do PCB, Salomão Malina; do PSB, Jamil Haddad, do PDS, Mauro Borges, e do PL, Alvaro Valle. Dos partidos com representação na Constituinte, estavam ausentes apenas os presidentes do PMB, Antônio Farias, e do PTR, Messias Soares.

A defesa da ordem democrática foi o principal tema na reunião, segundo Ulysses. Mostrando-se satisfeito com o resultado das discussões, o presidente do PMDB e da Constituinte classificou o encontro de "bastante civilizado", e disse que a iniciativa poderá se repetir, caso seja necessário. A idéia da reunião partiu dos deputados Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Brandão Monteiro, líder do PDT na Câmara.

## "BOM NÍVEL"

No final do encontro, Ulysses se limitou a ler a nota conjunta dos presidentes de partidos. Depois, afirmou que o encontro foi de muito bom nível, com a reafirmação da necessidade de acelerar os trabalhos constituintes. Afirmou que ele próprio tem dado o exemplo da dedicação e esforço que devem adotar todos os constituintes, lembrando que permanece por várias horas

presidindo as sessões, além de buscar sempre os acordos.

Ulysses comentou que foram evitados temas mais polêmicos, como o mandato de Sarney e a forma de governo. Na reunião, o ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, sugeriu que do encontro surgisse documento reafirmando que o parlamentarismo "é a cassação do povo". Ulysses ponderou, entretanto, que a declaração conjunta não poderia ser adotada principalmente porque dentro do PMDB havia diferenças de opiniões.

O presidente da Constituinte mostrou apenas uma preocupação: os níveis inflacionários e a questão do salário do funcionalismo. Mas voltou a lembrar que, para ultrapassar as dificuldades, é necessário promulgar o quanto antes a nova Constituição. "Estou cada vez mais confiante de que faremos isso até abril", afirmou.

A importância do encontro foi exaltada por todos os seus participantes, desde os dirigentes de partidos de centro, como Marco Maciel, do PFL, Alvaro Valle, do PL, até os secretários gerais do PCB, Salomão Malina, e do PC do B, João Amazonas.

"A última vez que se realizou reunião desse porte foi no início da década de 60. Instituiu-se, hoje, um novo foro", disse, exultante, o presidente do PFL. Segundo Maciel, "mais importante que a nota divulgada foi a realização da reunião".

"O fato em si foi altamente positivo", concordou Malina, afirmando que "sem partidos estáveis, não se consolida a democracia". "É avanço do processo democrático, que haja convivência política entre os partidos", comentou João Amazonas. "O encontro foi positivo porque restaurou os partidos que, iguais ao Congresso, estavam à margem do pro-

cesso. O Congresso não existe nem para efeitos de 'pinga-fogo'. A reunião foi altamente positiva", afirmou Leonel Brizola. "Foi bom só o fato de ter havido reunião", destacou Alvaro Valle.

"A Constituinte é o estuário das vontades da Nação. Tem de ser defendida, como o fizemos aqui para que realize seu trabalho com brevidade, sem prejuízo da qualidade", disse Olívio Dutra. "A reunião foi significativa porque mostra que há um ponto de convergência entre todos nós: assegurar a transição pacífica", afirmou Jarbas Passarinho.

## DIVERGÊNCIAS

Brizola tentou dominar a reunião, falando dos males que "ameaçam o povo brasileiro: o governo Sarney, de que ele pode facilmente livrar-se, e o regime parlamentar de governo, que importa em tirar o direito do voto da sociedade". O ex-governador do Rio propôs a inscrição da defesa do voto popular e do presidencialismo na nota que seria emitida, no que foi, porém, contestado por Marco Maciel e Jarbas Passarinho, que lhe lembraram não estar na agenda do encontro o debate sobre sistema de governo.

Também não foram aceitas propostas de Salomão Malina sobre a crise política, nem de Marco Maciel sobre a crise econômica. Alvaro Valle se incumbiu de elaborar texto genérico e seco, que foi lido aos jornalistas por Ulysses.

A nota é a seguinte:

"Os presidentes dos partidos políticos reuniram-se para o debate da situação nacional, decidindo manter o processo de consultas com vistas ao fortalecimento da democracia brasileira, para o que é indispensável a pronta conclusão dos trabalhos da Constituinte".